

**RECURSOS INFORMACIONAIS: IMPORTANTE ALIADO  
NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULAS**  
*INFORMATIVE RESOURCES: IMPORTANT ALLIED DURING THE  
LESSON PLANS ELABORATION PROCESS*

Wilse Arena da Costa - [wilsea@hotmail.com](mailto:wilsea@hotmail.com)

Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UFMT  
Campus Rondonópolis, MT – Brasil

Edileusa Regina Pena da Silva - [edileusa@ufmt.br](mailto:edileusa@ufmt.br)

Doutoranda em Ciências Sociais. Professora do Curso de Biblioteconomia da UFMT  
Campus Rondonópolis, MT – Brasil

Mariza Inês da Silva Pinheiro - [mariza.ines@terra.com.br](mailto:mariza.ines@terra.com.br)

Mestre em Engenharia da Produção. Professora do Curso de Biblioteconomia da UFMT  
Campus Rondonópolis, MT – Brasil

Nelison Dias Campos - [nelisondc@hotmail.com](mailto:nelisondc@hotmail.com)

Bacharel em Biblioteconomia e

Professor da Escola Municipal Anfilóbio de Souza Campos  
Itiquira, MT- Brasil

**Resumo**

Sabendo da importância dos recursos informacionais no setor educacional, especialmente para elaboração do plano de aulas pelos professores das séries iniciais, realizou-se uma pesquisa na Escola Municipal Anfilóbio de Souza Campos - EMASC, na cidade de Itiquira, Mato Grosso – MT. Procurou-se identificar os recursos informacionais utilizados pelos professores para enriquecer o conteúdo de suas disciplinas e dinamizar o processo ensino/aprendizagem. Enfatizou-se também, a partir de uma abordagem teórico-referencial, o papel do bibliotecário como agente nucleador da biblioteca como instituição viva e participante do conhecimento e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor. De forma peremptória, os resultados mostraram a prioridade dada ao livro didático e o uso reduzido ou inadequado da biblioteca, dos recursos eletrônicos e dos *sites* direcionados à Educação. Porém, um fator constatado que faz muita diferença em qualquer instituição escolar, nos dias atuais, é a ausência de um bibliotecário na EMASC.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Ensino de qualidade. Plano de aula. Recursos informacionais.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a emergência informacional e comunicacional é imprescindível adaptar-se às novas tendências digitais, virtuais e eletrônicas, essencialmente no campo educacional. Diante disso, o planejamento de aulas é muito mais que uma atividade puramente técnica voltada para a resolução de problemas organizacionais e administrativos, uma

vez que, sua elaboração exige conhecimentos e informações condizentes com as necessidades do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Isto implica a prática da pesquisa para descobrir quais são as reais necessidades dos alunos em determinada escola. O que significa dizer que para uma investigação satisfatória é necessário explorar todas as possibilidades de recursos informacionais, independente do seu formato, seja em meio impresso, audiovisual, eletrônico ou virtual.

Além disto, o campo explorado deve ultrapassar as possibilidades materiais e tecnológicas oferecidas pela escola onde o professor atua. Este deve contar com seus próprios materiais de pesquisa, mas ampliar sua busca por outros lugares, a exemplo de bibliotecas de outras instituições. O planejamento se constitui, neste sentido, em um processo de aprendizagem por parte dos professores, considerados um dos principais agentes nucleadores no processo de formação do indivíduo-cidadão.

Priorizou-se nesse trabalho o plano de aulas elaborado pelos professores da Escola Municipal Anfilóbio de Souza Campos - EMASC, tanto o anual quanto os diários. Foi observada a pertinência e freqüência no uso dos recursos informacionais disponíveis por essa Instituição. Considerando-se, sobretudo, na sua aplicabilidade, em especial, a Internet. Isso porque, tem-se como suposto que estas fontes agregam informações atualizadas e diversificadas. Constituindo-se, assim, em ferramentas capazes de atender aos anseios educacionais da comunidade escolar e do próprio professor.

Neste estudo, buscou-se ressaltar, também, o papel fundamental desempenhado pelo bibliotecário no processo de elaboração do planejamento das aulas dos professores, como nucleador da informação, ou seja, um profissional cuja ação deve (ou deveria) contribuir para que os professores e toda a comunidade escolar conheçam e tenham acesso às fontes informacionais mais condizentes com suas necessidades, sejam elas pedagógicas, sociais ou culturais.

Todo sistema é composto por um núcleo e subsistemas, que devem estar inter-relacionados, trabalhando em perfeita harmonia. A biblioteca não foge à regra. Ela

precisa de um nucleador, que conheça a rotina e atividades da biblioteca, para exercer a função-central de equilibrar o sistema.

Em outras palavras harmonizar o ambiente, garantindo acessibilidade, tranquilidade, satisfação das expectativas de seus usuários, além de possibilitar um fluxo contínuo, eficiente e dinâmico dos recursos informacionais, mesmo com tanta diversidade de conteúdo e formatos dos suportes. Tudo em equilíbrio para promoção do conhecimento e do saber.

## **2 BIBLIOTECÁRIO *VERSUS* FONTES INFORMACIONAIS NA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULAS**

Em virtude do processo de globalização, das exigências de mercado e da explosão tecnológica e informacional, impulsionado, principalmente, pelo uso da Internet, todos os setores da sociedade contemporânea tiveram que se reconfigurar para acompanhar o fluxo emergente das novas práticas comunicacionais, das novas relações sociais eletrônicas e das tendências culturais, políticas, econômicas e educacionais.

Trata-se, portanto, de uma mudança definitiva e significativa para todos os setores da sociedade. Neste sentido, principalmente as redes de ensino tiveram que reformular muitos de seus conceitos e práticas pedagógicas, a fim de tornar a escola, de fato, em um espaço/tempo competitivo e de excelência num mundo cambiado pelas inovações tecnológicas.

Tudo isso, em vista de contribuir para que os professores possam redimensionar valores e adquirir competências e habilidades exigidas por uma sociedade em que as diferenças em geral (étnicas, políticas, culturais, religiosas, de gênero, entre outras) deixam, cada vez mais, de ser consideradas entraves para o desenvolvimento para se tornar pontos de partida para a criatividade e excelência das atividades docentes, cumprindo, desta forma, sua função educacional e social e atendendo às especificidades do campo de conhecimento em que atua, afinal “os saberes elaborados socialmente estão registrados em materiais diversos, que vão desde os tradicionais textos impressos, passando pelos

recursos audiovisuais, até as informações virtualmente dispostas” (KUHLETHAU, 2002, p. 9-10).

A complexidade e a dinâmica da sociedade contemporânea exigem um planejamento de aulas mais coletivo e diversificado. Daí a importância dos professores conhecerem as principais fontes de informação impressas e eletrônicas para que estas os auxiliem na tarefa de preparação dos planos de aulas.

Para maior entendimento desta proposta é pertinente esclarecer que os recursos informacionais desta escola são constituídos por: livros de literaturas, didáticos, paradidáticos, enciclopédias e dicionários; periódicos, entre eles revistas e jornais nacionais; e, os audiovisuais como vídeos, DVD e CD-ROM.

Indubitavelmente um acervo amplo e bem diversificado, mas que pode causar confusão e mau uso por parte de seus usuários, caso não tenham um gestor competente para organização deste ambiente informacional e melhor direcionamento para o material a ser pesquisado, evitando assim o uso inadequado dos recursos informacionais disponíveis na instituição escolar. Para esta função o profissional mais habilitado é sem dúvida o bibliotecário, inclusive no que diz respeito às novas tecnologias, pois está capacitado a permitir ao usuário uma exploração mais ampla, mais útil e substancial dos novos suportes eletrônicos.

Como salienta Kuhlthau (2002, p. 10), “as novas tecnologias, ao gerar um ambiente de abundância informacional, agregam uma nova perspectiva ao processo de formação escolar”. Entretanto, no âmbito das instituições públicas de ensino no Brasil, os professores, muitas vezes, não têm acesso a recursos informacionais desta natureza e, quando têm, como é o caso da Escola Municipal Anfilóbio de Souza Campos, nem sempre estão devidamente habilitados para lidar com as novidades eletrônicas que surgem a todo o momento, usufruindo de toda a potencialidade delas. Aí reside a competência do bibliotecário em tornar mais atrativos a biblioteca e todos os seus serviços e materiais informacionais atualizados.

Isso aponta para a importância da presença de um bibliotecário em cada uma das instituições de ensino, uma vez que faz parte de suas atribuições produzir e disseminar informações sobre documentos e seus conteúdos, bem como ser nucleador dessas informações que serão selecionadas, utilizadas e disseminadas.

Para Dias et al, (2004, p. 4), “o bibliotecário é o profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de todos os seus usuários”. Complementando, os autores supracitados enfatizam que “o trabalho do bibliotecário está diretamente relacionado à mediação do aprendizado, e que este profissional é peça importante em ambientes nos quais todos estejam em um processo contínuo de ensino/aprendizagem”.

Dessa forma, o bibliotecário adquire *status* de um importante e indispensável agente cultural-pedagógico dinâmico, integrador e eficiente frente às necessidades de um ensino de qualidade, tendo em vista que, a biblioteca escolar é uma instituição participativa apenas quando possui um administrador produtivo e que estabeleça vínculos consistentes ao Projeto Político Pedagógico da escola e, em específico, ao planejamento das atividades dos professores.

Na perspectiva adotada por Salgado e Becker (1998) “a biblioteca escolar deve ser administrada de forma a estar sempre voltada para atender as necessidades que os programas escolares exigem, sendo de vital importância a participação dos professores e demais componentes da escola nas atividades desenvolvidas pela biblioteca”.

## **2.1 Um planejamento de aulas mais participativo**

Destaca-se, nesta oportunidade, a importância fundamental do planejamento de aulas ser elaborado de forma participativa, possibilitando maior integração das necessidades de ensino/aprendizagem ao universo das escolas públicas do Brasil e das exigências educacionais contemporâneas, constituindo-se, assim, em um instrumento pedagógico e político de mudança.

Planejamento Participativo, neste estudo, foi designado como uma ação coletiva e integrada por parte dos professores na elaboração de seus planos de aulas. Inclusive os

coordenadores de ensino e a direção da Escola devem estar presentes nas reuniões para o planejamento das aulas.

O ensino, de modo geral, independente das séries e das disciplinas correspondentes a cada nível, é um conjunto complexo formado pelos ambientes culturais, sociais, emocionais e individuais, no qual os significados dos conteúdos não estão desligados ou dissociados de toda experiência de vida do aluno e de suas formas de ler e interpretar o mundo e tudo o mais que lhe for oferecido.

Mas, para tanto, é preciso que todos os profissionais envolvidos no processo de elaboração do Planejamento Participativo não se esqueçam de que ele deve ser trabalhado levando-se em consideração os problemas e as necessidades da comunidade escolar à qual se destina, pois, somente assim, será capaz de contribuir nas diversas potencialidades dos recursos informacionais, comunicacionais e tecnológicos para produção de novos conhecimentos e na emergência de novas formas de sociabilidade.

Isso implica dizer que o Planejamento Participativo deverá fazer parte de um outro bem maior, o Projeto Político-Pedagógico da escola que, de acordo com Veiga (2002, p.3) significa uma “ação conjunta intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”.

Sob esta perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico é, por assim dizer, um processo que levará a equipe de professores a buscar técnicas de planejamento, que envolvam, de fato, toda comunidade na construção da proposta escolar. Proposta esta, que deve estar em consonância com os objetivos coletivos que “encaminham as mudanças curriculares num sentido verdadeiramente participativo e emancipatório” (SANTIAGO, 2002, p. 172).

Cabe ressaltar que, a realização tanto do Projeto Político Pedagógico quanto do Planejamento Participativo dependerá sempre da capacidade do grupo de desenvolver estratégias que permitam ao professor atender aos anseios da instituição, do mercado de

trabalho e de toda comunidade escolar e, sobretudo, do equilíbrio entre as ações propostas e as condições efetivas para sua concretização.

Falkemback (2002, p. 139) acredita “que o caminho mais precioso para dar base e legitimidade ao processo de planejamento participativo está na expressão dos valores e dos traços fundamentais da comunidade em questão”. Este autor, ainda, reforça que um planejamento participativo deve manter a intencionalidade e a lógica. Pontos fundamentais de um Projeto Político-Pedagógico que se propõe a recuperar ou construir a identidade da escola e dos sujeitos que congrega.

Ferrari (2005, p. 28) também tece algumas considerações importantes a esse respeito. Segundo este autor, “uma previsão bem-feita do que será realizado em classe melhora muito o aprendizado dos alunos e aprimora a prática pedagógica do professor [...] planejar dá mais experiência para antecipar o que pode acontecer”.

## **2.2 A Internet como um dos recursos na educação**

Na contemporaneidade, não podemos ignorar o impacto da Internet. Além disso, este instrumento revolucionário da dita pós-modernidade tem possibilitado, inegavelmente, maior interatividade no processo comunicacional e um maior intercâmbio informacional.

Configura-se, então, como um dos recursos tecnológicos mais importantes que o homem já desenvolveu, por apresentar acesso a um imenso, diversificado e atualizado campo de informações. Também por estabelecer certa facilidade e uma atraente e diferente forma de comunicação entre pessoas dos mais longínquos lugares do planeta.

No entanto, para sua maior eficiência, é necessária uma exploração dinâmica das suas potencialidades e dos seus recursos disponíveis, principalmente, no que diz respeito ao domínio das técnicas de manuseio e ao conhecimento sistematizado das reais possibilidades, bem como da amplitude desse novo ícone da comunicação humana.

Neste sentido, as inúmeras possibilidades de interação, acesso, comunicação, memória e intermediação que a Internet proporciona, fazem dela um importante ambiente pedagógico para pesquisas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. A esse respeito, Tajra (2001, p. 157) afirma:

A internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula.

É importante ressaltar que o uso da Internet no campo educacional ganha dimensão e se torna a cada dia um meio de disseminação útil para a formação do ser humano. Isto não somente pelas possibilidades que ela oferece para a pesquisa e, conseqüentemente, para o acesso a textos atualizados, imagens, sons e programas educativos específicos.

O e-mail e as teleconferências, por exemplo, ampliam as possibilidades de comunicação e interação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (professores, alunos, pais, direção), de forma instantânea. Um avanço que é reconhecido pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que, em seu Artigo 80, incentiva a consolidação e ampliação de todas as modalidades de ensino a distância.

Por isso, Moran (1997, p. 147) diz que “a utilização integrada de todas as mídias eletrônicas e impressa pode ajudar-nos a criar outras modalidades de cursos necessárias para dar um salto qualitativo na educação continuada, na formação permanente de educadores e na reeducação dos desempregados”.

Contudo, o uso da Internet também pode confundir ou desviar a atenção dos usuários, tamanha é a quantidade e a complexidade das informações que ela veicula. Daí a necessidade de integrar o seu uso com outros instrumentos tecnológicos, como a televisão, o jornal e o próprio livro didático. Também se faz necessário que os



professores saibam refinar suas buscas, no que pode (e deve) ser auxiliado por colegas e, sobretudo, pelo bibliotecário.

Como nucleador da informação e tendo o dever de conhecer, acessar e utilizar com habilidade e conhecimento essa e outras tecnologias da informação, o bibliotecário tem competência para criar esse *link* de integração no processo pedagógico da escola, e assim fazer com que na prática a Internet integre conhecimento e sabedoria.

Esta intervenção do bibliotecário se faz necessária porque o processo de transformação da prática, exigido pelas sociedades contemporâneas, tem enfrentado muita resistência por parte dos professores, sobretudo, daqueles mais tradicionalistas. Professores que ainda não compreenderam que ensinar não se limita a repassar conhecimentos adquiridos em um curso de formação.

Mais que informar, ensinar é sinônimo de orientar, estimular, relacionar. E, só orienta quem conhece, quem tem boa base teórica, conhecimentos gerais amplos. Além de uma polidez peculiar no agir e no pensar adquiridos por uma rica e substanciosa experiência de vida.

Por estas razões, o professor deve preocupar-se, permanentemente, com sua formação, bem como em conhecer a realidade da escola em que trabalha e de seus alunos. O professor também deve aguçar sua sensibilidade e percepção para olhar, ler e ouvir o ambiente educacional e senti-lo muito mais com a alma e com o coração. Isso o tornará mais habilitado a reconhecer e selecionar o que realmente é essencial para a formação intelectual-educacional-cognitiva de cada um de seus alunos.

O acesso à Internet, pelo oceano de informações que disponibiliza, pode auxiliar o professor a ampliar suas possibilidades de interpretação da realidade escolar. Enfim, não são as tecnologias da informação que formam novas mentalidades, mas elas podem contribuir nesse processo de modo singular.

### **3 METODOLOGIA**

A Escola Municipal Anfilófilo de Souza Campos - EMASC, localizada na cidade de Itiquira, no estado de Mato Grosso (MT), foi fundada em 1987, sob a administração do Secretário de Educação do Município de Itiquira, à época, Paulo Alves de Figueiredo. A EMASC começou a funcionar apenas com as séries iniciais, do Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries). Mas, três anos após sua fundação, foi ampliada possibilitando à comunidade local continuar a estudar, sem precisar se deslocar para outra cidade.

Também sob nova administração, com a Secretária de Educação do Município Wilma Amaral da Silva e a diretora da EMASC, Valdeci do Carmo de Almeida, neste mesmo ano de 1990, foram disponibilizadas vagas para todo o Ensino Fundamental, em seus dois ciclos: da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> e da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.

A pesquisa de campo realizada na EMASC, em 2005, possibilitou aos pesquisadores conhecer com precisão a situação das fontes informacionais existentes nessa escola, bem como, a postura dos docentes na hora de elaborar os planos de aulas.

A EMASC, neste período, estava com 613 alunos regularmente matriculados. Aumentou a oferta na área educacional, abrindo vagas também para a Educação Infantil (Pré I e II) e é considerada a escola municipal que recebe o maior número de alunos para o Ensino Fundamental. Seu quadro funcional era composto por 32 professores, sendo que, desse total, 11 estavam sob o regime de contratação temporária e 21 eram efetivos. Um desses professores é recém formado como Bacharel em Biblioteconomia. A escola tem uma biblioteca, mas não dispõe de bibliotecário.

Procurando traçar um panorama mais consistente da referida escola não pareceu aconselhável investigar todo o universo da pesquisa, por esta razão, optou-se pela amostragem não-probabilística. Adotando alguns critérios para escolha dos sujeitos a serem entrevistados, que foram: o tempo de serviço e o regime de contratação. Desta forma, participaram da pesquisa 18 professores. Todos efetivos, com mais de 25 anos de idade e a mais de cinco anos nessa atividade.

Com o propósito de obter as informações reais dos recursos informacionais que o professor utiliza foi realizado, num primeiro momento de observação sistemática, um mapeamento de todo o material bibliográfico atualizado disponibilizado pela Escola aos professores e alunos, como segue: 195 fitas de vídeo, em 15 coleções, 11 CD-ROM e livros de pesquisa com aproximadamente 65 enciclopédias, 15 dicionários, três assinaturas de revistas, que são: Revista Ciências Hoje, Revistas Nova Escola e Nosso Amiguinho.

Foram contabilizados também vários títulos de livros didáticos, paradidáticos e livros de vários gêneros literários. Todas as fontes bibliográficas da Escola estão depositadas na biblioteca e na coordenação da escola. O último local referido não é o mais recomendado, principalmente no que se refere ao controle e gerenciamento de todas as atividades inerentes à biblioteca escolar, pois se acredita que todas essas fontes deveriam estar na biblioteca para todos alunos e professores terem acesso.

Para obter mais informações para essa pesquisa, elaborou-se também um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice I), contendo itens que pudessem viabilizar dados referentes à utilização dos recursos informacionais na composição dos planos de aula anual e diário dos professores, correspondendo ao objetivo geral da pesquisa. O questionário foi aplicado e possibilitou conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa. Depois da coleta dos dados foi feita a tabulação e a organização dos dados por categorias.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Em relação ao seu quadro docente, a escola conta com oito professoras da Educação Infantil, todas com licenciatura em Pedagogia, sendo que duas têm especialização em Metodologia do Ensino Superior.

Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental são quatorze professores com as mais diversas formações acadêmicas. Destes, oito são pedagogos, sendo que cinco deles têm especialização em Metodologia do Ensino Superior. Um dos pedagogos, além da

especialização em Metodologia do Ensino Superior, está cursando Psicopedagogia Clínica. Os seis restantes são formados em: Educação Física, Letras, Ciências Contábeis e Biblioteconomia, sendo que dois deles, na época da pesquisa, ainda estavam concluindo a graduação (um de Letras e o outro de Biblioteconomia).

No segundo ciclo do Ensino Fundamental são dez professores. Todos já graduados e em diversas áreas, como Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística, Letras e Ciências Biológicas. Destes dez, seis tem especialização. As áreas das especializações também são variadas, entre elas: Metodologia do Ensino Superior, Educação Ambiental, Didática Geral, Literatura e Letras e Impacto Ambiental, sendo que um destes ainda está cursando a pós-graduação.

Diante do perfil resumido dos professores apenas é possível inferir que nos dias atuais, devido à emergência informacional e tecnológica, é imprescindível sempre se estar atualizando e que as instituições de ensino devem primar pela qualificação de seus professores, especialmente os das séries iniciais, pois aí está a base da Educação Brasileira e da formação de cidadãos mais participativos e integrados ao desenvolvimento de seu país.

Também não adianta fugir à realidade das novas tecnologias da informação e da comunicação. Todos os aparatos tecnológicos, eletrônicos e digitais já fazem parte da realidade de qualquer profissional e não adianta resistir ou ignorar sua existência. É imprescindível acompanhar as inovações tecnológicas e incorporá-las o mais urgentemente possível às suas práticas educacionais e informacionais.

Ao contrário do que se pensava há alguns anos atrás, fazer um mestrado e um doutorado era mais uma questão de *status* do que de qualquer outra coisa. Hoje, certamente, este discurso já mudou e os profissionais das diversas áreas e atividades humanas estão correndo em busca de ampliar sua formação acadêmica.

Todavia, é necessário reforçar que a busca por uma formação mais complexa não deve ser estimulada apenas para profissionais de empresas multinacionais ou de universidades.

Especialmente, os profissionais que atuam em salas de aulas das escolas públicas municipais e estaduais, trabalhando com crianças das séries iniciais, precisam também ser mestres e doutores e estar sempre em processo de aprendizagem e de capacitação técnica e profissional, nas diversas áreas do conhecimento.

É preciso desenvolver uma nova mentalidade de que a fase inicial da vida de qualquer criança constitui-se como a mais importante para o desenvolvimento de habilidades técnicas, intelectuais, motoras, sensoriais, educacionais, sociais, culturais e outras que possam interferir, moldar ou definir a personalidade, o talento e as aptidões da criança. É por isso que as crianças precisam estar envolvidas com atividades altamente estimulantes e criativas, além disso, precisam estar convivendo com profissionais altamente qualificados para lhes guiar nos primeiros passos de uma longa caminhada, rumo ao conhecimento e ao desenvolvimento humano.

Em relação à utilização dos recursos informacionais da EMASC, como materiais impressos (livros e revistas), fitas de vídeo e CD-ROM pelos professores para elaboração do planejamento anual ou diário de suas aulas os resultados foram os seguintes: 61% dos professores disseram que utilizam todos materiais disponibilizados pela Escola, sendo os mais freqüentes os livros e revistas pedagógicas, seguidas das fitas de vídeo e dos brinquedos pedagógicos; 33% utilizam apenas as fitas de vídeo e os livros pedagógicos; e, 6% dos participantes não utilizam nenhum tipo de material informacional existentes na escola.

Ainda explorando esta questão, foi observado que apesar da maioria dos professores informarem que utilizam os recursos disponíveis na Escola a biblioteca é o local menos freqüentado por eles, pois, (43%) deles afirmam elaborar os planos de aula em casa; 38% pesquisam na coordenação da escola; 11% não especificaram o local de pesquisa; e, apenas 8% deles trabalham na biblioteca da escola.

Com a apresentação desse resultado, nota-se que existe pouca diversificação na utilização dos materiais disponíveis na Escola o que pode ser explicado devido à falta de um profissional qualificado para as atividades bibliotecárias que desenvolva estratégias para aproximar o professor da biblioteca da Escola e ampliar a frequência e a qualidade de exploração das fontes informacionais disponíveis por esta instituição.

Com referência ao uso de computadores, também foi detectado um índice baixo de utilização. Apenas 22% dos entrevistados afirmaram usar a Internet para elaborar o planejamento de suas aulas (anual e diário). Além disso, 75% dos entrevistados não possuem computador em suas residências.

Já em relação aos tipos de sites pesquisados, dos 22% que utilizam a Internet, somente 11 % afirmaram que, às vezes, consultam o *site* da Revista Nova Escola. Não esclarecendo quais os lugares virtuais visitados.

Os dados coletados assinalam para um resultado preocupante, tendo em vista que, a EMASC, ao contrário de outras escolas públicas brasileiras, conta com uma variedade considerável de recursos informacionais à disposição dos professores. Todavia, este índice, infelizmente, pode ser explicado pela falta de habilidade técnica e conhecimento mais elaborado das reais possibilidades das comunicações virtuais.

No entanto, nas respostas oferecidas pelos professores à questão de número seis, solicitando uma avaliação dos tipos de suportes informacionais existentes na escola, 22% dos entrevistados informaram que estão atualizadas, mas não condizentes com suas necessidades. Já, 11% deles consideram-nas pouco diversificadas e desatualizadas. Além da informação deles não traduzir a realidade da escola também não está condizente com outros dados revelados no item referente ao acesso e ao uso da Internet, que obteve um índice baixo de utilização por parte dos professores. Um resultado que, infelizmente, aponta para o desconhecimento dos professores quanto aos recursos informacionais existentes na escola, pois, de acordo com o mapeamento realizado pelos

pesquisadores foi detectado que as fontes informacionais disponibilizados pela EMASC são atuais e diversificados.

Todavia, o fator mais relevante está na inserção de forma definitiva dos recursos tecnológicos e informacionais no cotidiano da escola, dos professores e dos alunos, pois o problema mais importante não é a aquisição imediata de computadores por parte dos 75% dos entrevistados que não dispõem deste equipamento em casa.

O problema ultrapassa as fronteiras do financeiro e do econômico, embora saibamos que são fatores determinantes. Entretanto, é urgente e importante vontade política para mudar alguma coisa, tanto pelos governantes como pelos cidadãos. E, essa nova mentalidade consciente de sua responsabilidade social, voltada para o bem comum, começa justamente com um ensino de qualidade, desde os primeiros anos de escola da criança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que se refere ao planejamento de aulas, defendeu-se, neste estudo, a idéia de que o mesmo deve se constituir numa ferramenta transformadora e que proporcione ao processo ensino/aprendizagem aquilo que a escola almeja em sua essência, o ensino de qualidade.

Por esta concepção, abordou-se a importância de se transformar os planos de aula em dispositivos que integrem o professor ao conteúdo e prepare o aluno para sociedade exigente, globalizada e competitiva em que vivemos.

Com os resultados obtidos neste estudo é possível inferir que há muito a fazer no que diz respeito à formação inicial e continuada dos professores, uma vez que, a maioria se prende a conceitos, valores e práticas tradicionais de ensino que, isoladamente, não atendem mais com tanta precisão às exigências educacionais contemporâneas.

O mesmo é possível dizer em relação ao quesito utilização dos recursos informacionais para elaboração do planejamento de aulas, pois os resultados demonstram que as fontes

informativas existentes na Escola Anfilópio de Souza Campo são atuais e diversificadas, embora os professores não concordem com isso.

Por outro lado, quando perguntados sobre o próprio processo de atualização e modernização de suas práticas pedagógicas, verificou-se que há pouco convívio com as inovações tecnológicas e lhes faltam habilidades técnicas para a utilização de recursos mais sofisticados ou para a exploração mais ampliada do potencial da Internet.

A maioria dos professores não utiliza ou apenas faz uso esporádico das fontes informativas disponíveis na instituição em que trabalham. Diante dos resultados apresentados pela pesquisa foi possível inferir que não basta a escola possuir uma biblioteca bem equipada, inclusive com materiais eletrônicos variados, Internet para que tais fontes sejam, de fato, utilizadas pelos professores na elaboração de seu plano de aulas, deve-se ir além, isto é, começar a cultivar o desejo, a motivação, a vontade de inovar-se e de atualizar-se. A mudança sempre é de dentro para fora e nunca ao contrário.

Outra questão que chama a atenção é a individualização dos professores em suas rotinas pedagógicas. Muitos deles preferem elaborar os planos de aula em casa, como se suas disciplinas fossem algo incompatível com as outras áreas do conhecimento. É importante incentivar as reuniões na Escola para discussão dos conteúdos programáticos de todos os professores, procurando passar para eles a idéia de interdisciplinaridade que promoverá a unidade escolar.

Os professores devem, portanto, dar preferência a utilizar as ferramentas existentes na unidade escolar em que atuam, podendo, assim, explorar de forma mais dinâmica o ambiente de trabalho e todos os recursos disponíveis na escola para preparação de suas aulas; procurando, também, envolver na realização desta tarefa os colegas de trabalho, os coordenadores pedagógicos e a direção da escola; esta interação tende a ser muito salutar para o desenvolvimento intelectual-humano e cognitivo dos alunos que perceberão os efeitos desta integração nos conteúdos programáticos.



É preciso muito mais que isso, competência técnica, qualidade profissional e capacidade competitiva para aprender e ensinar sempre. São necessárias também novas configurações das estruturas cognitivo-intelectuais, sociais, profissionais, tecnológicas e comunicacionais para a pesquisa escolar, seja por parte dos professores na preparação de seus planos de aulas ou no processo interativo ensino-aprendizagem (professor-biblioteca-aluno) como um todo.

E é aí que a participação ativa de um bibliotecário comprometido com a qualidade das atividades que desenvolve (ou deveria desenvolver) neste espaço, por exemplo, coleta, processamento, catalogação, disseminação e transferência de informação assume importância fundamental. Andrade (2003, p. 13) salienta que educadores - professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença na educação de crianças e jovens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000. 112 p.

AMARAL, Ana Lúcia. Um olhar sobre os projetos de trabalho. In: UM OLHAR sobre a escola. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 96 p. (Série de Estudos Educação a Distância; v. 14).

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002, 64 p., p. 13-15.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: \_\_\_\_\_. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002. 64 p. 17-19.

\_\_\_\_\_. et al. **Recursos informacionais para o ensino fundamental**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacaoinclude/getdoc.php?id=660&article=247&mode=pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2005.

CARVALHO, Maria da Conceição. A Internet e pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002, 64 p., p. 33-36.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-la e encaminhá-la com base na escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas (SP): Papyrus, 192 p. cap. 5, p. 131-156. 2002.

FERRARI, Márcio. Plano de aula: uma bússola para dirigir bem seu dia - a - dia. **Nova Escola**. O que da certo na escola para jovens e adultos. v. 20, n. 184. São Paulo: abr./ago. 2005. p. 28-30.

FRAGOSO, Graça Maria. **A Bela adormecida precisa acordar**. Disponível em: L<<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca5.html>>. Acesso em: 12/06/2005.

FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira. O novo profissional da informação. **Rev. Online Bibl.** Campinas (SP), v. 1, n. 3, jun. 2000.

GÓMEZ HERNANDEZ, José A. Biblioteconomia e investigación aplicada a la mejora de las bibliotecas. **Rev. Educacion y Biblioteca**, v. 9, n. 82, p. 28-34, sep. 1997.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002, 304 p.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; GOMES, Aparecida Cristina Abranhão Novaes; VIEIRA, Elisete Leite de. **Qualificação da pesquisa escolar**: um compromisso social do departamento de referência da biblioteca comunitária da Universidade Federal de São Carlos com o ensino fundamental e médio. Disponível em: <http://72.14.207/search?q=cache:o812cbcutqj:ersidade+Federal+de+5%c3%A30+Carlos+com+0+ensino+fundamental+e+m%c3%A922nbu.bus.br/snbu2000/daeb/pt/doc/t089.doc+%22Requalifica%cs%A7%c3%A1ria+da+univ8hl=pt-BR>. Acesso em: 14 mar. 2005.

MORAN, José Manuel. **Ensino e educação de qualidade**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2005.

\_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acesso em: 27 abr.2005.

\_\_\_\_\_. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, maio - ago. 1997, p. 146-153.

\_\_\_\_\_. **A Internet na educação**. (Entrevista para o portal Educacional). Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2005.

\_\_\_\_\_. Desafios da internet para o professor. In: NOVAS TECNOLOGIAS e Mediação pedagógica. 7. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003, p. 12-17.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1997. 126 p.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. **O Bibliotecário no olhar do público escolar**. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art2.html>>. Acesso em: 8 mar. 2005.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviços. In: UM OLHAR sobre a escola. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 96p. (Série de Estudos. Educação a Distância; v. 12)

SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto Político – Pedagógico da Escola: desafio á organização dos educadores. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas (SP): Papyrus, 192 p. cap. 7, p. 157-179. 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conhecimento e cidadania**: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! Campinas (SP): Autores Associados, 2003. p. 1-13.

SOBRAL, E.B. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., Brasília, 1982. **Anais...** Brasília: UNB, 1982. p. 88-108.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da Biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 3. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2001.

TARAPANOFF, Kira. As novas Tendências e o profissional da informação nas bibliotecas Universitárias do século XXI. In: XI SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., Brasília, 2000, **Anais...** Brasília: UNB, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. 22p. Disponível em [<http://snbu.bus.br/snbu2000/docs/pt/kora.doc>]. Acesso em: 14 mar. 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas (SP): Papyrus, 192 p. cap. 1, p. 11-35. 2002.

VIANA, Michelangelo Mazzardo Marques. A Internet e o bibliotecário: a adaptação de habilidades profissionais frente aos novos serviços. 2002. Disponível em <<File://A:/Artigos%20Miche...>> Acesso em: 13 dez. 2005

## APÊNDICE I - Questionário aplicado aos professores

O presente questionário teve como objetivo verificar os materiais informacionais utilizados pelo professores da EMASC na elaboração do planejamento de aulas e o conhecimento (acesso e uso) que os mesmos têm sobre eles, para esta atividade tão importante na prática do processo de ensino/ aprendizagem.

01 – Quais os recursos informacionais disponíveis pela EMASC, como materiais bibliográficos impressos (livros e revistas), fitas de vídeo e CD-ROM, você utiliza para elaborar o PLANO DE AULA anual ou diário?

---

02 - Os materiais bibliográficos mencionados na questão anterior são pesquisados onde?  
( ) Biblioteca da escola ( ) Coordenação da escola ( ) Pessoais ( ) Outros.  
Quais? \_\_\_\_\_

03 - Para preparar o PLANO DE AULA, você utiliza os materiais eletrônicos existentes na coordenação?

( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não

E se usam, quais? \_\_\_\_\_

04 - Você usa computador em casa?

( ) Sim ( ) Não

05 - Você pesquisa a Internet para elaborar seus PLANOS DE AULA?

( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não

Se pesquisa, quais os sites mais visitados?

---

06 - Como você considera os suportes informacionais existentes na escola para preparar suas aulas?

a) ( ) diversificados, atualizados e condizentes.

b) ( ) pouco diversificados e desatualizados

c) ( ) atualizados, mas não condizentes.

d) ( ) condizentes, mas pouco diversificados.

## **ABSTRACT**

Once we understand the importance of the informative resources in the educational sector, especially during the lesson plans elaboration process by beginner grade teachers, a research was developed at the Municipal School Anfilofilo de Souza Campos, in the city of Itiquira, in the state of Mato Grosso (MT). The purpose of the developed research was to identify the informative resources used by teachers in order to enrich the subject contents and to make the teaching/learning process more dynamic as well. Besides that, using a theoretical and referential approach, it emphasized the role of the librarian as the library core agent, once the library is an alive institution and also a participant in the knowledge and pedagogic actions of the teacher. Decisively, the results showed the priority given to didactic books and the reduced or inadequate use of the library, the electronic resources and the sites related to Education. However, an impressive factor was noticed, which causes great difference to any educational institution nowadays: the lack of a librarian at the mentioned school.

**KEY WORDS:** Librarian. Quality Education. Lesson plan. Informative Resources.

*Originais recebidos em 15/06/2006*

*Texto aprovado em 15/03/2007*